

Aquecimentos para banda de música: estado da arte

Frances Serpa
Instituto Federal do Espírito Santo
francesserpa@gmail.com

Raimundo Nonato Cordeiro
Instituto Federal do Ceará
nonatocordeiro@ifce.edu.br

Francisco José Costa Holanda
Instituto Federal do Ceará
costaholanda@ifce.edu.br

Resumo: Este artigo é um recorte da revisão de literatura de uma de pesquisa de mestrado em andamento, tendo como tema os aquecimentos para banda de música. O recorte aqui exposto compreende o levantamento do estado da arte sobre o assunto no âmbito brasileiro, no tocante a pesquisas bibliográficas, publicações em revistas e congressos e também na literatura americana, onde o tema é bastante abordado em livros, congressos, artigos e cujo uso faz parte da abordagem sistêmica utilizada no ensino musical com bandas naquele país. Com base no estado da arte, e levando em conta a escassez da temática na produção científica nacional no âmbito do conhecimento, a pesquisa proporciona uma ampla visão sobre a importância, relevância e uma compreensão mais completa do tema aqui apresentado.

Palavras-chave: Aquecimentos para banda de música, Banda de música, Banda sinfônica, Técnica musical, Estado da arte.

Warm-Up for Wind Ensemble: State of The Art

Abstract: This article is an excerpt from the literature review of a master's research in progress, regarding the warm-ups for the wind ensemble. The excerpt here exposed comprises a survey of the state of the art on the subject in the Brazilian context in terms of bibliographic research, publications in magazines and congresses and also in American literature, where the subject is extensively addressed in books, congresses, articles and its use is part of the systemic approach used in music education with bands in that country. Based on the state of the art and taking into account the scarcity of the theme in national scientific production in the field of knowledge, the research offers a broad view on the importance, exonerated and a more complete understanding of the theme presented here.

Keywords: Warm-Up for wind ensemble, Wind ensemble, Symphonic band, Musical technique, State of the art.

Introdução

Este trabalho é parte da revisão de literatura elaborada com vista a um projeto de pesquisa de Mestrado em Artes em andamento, que busca fazer uma investigação sobre “aquecimentos para banda de música”, tema ainda pouco abordado na produção científica nacional. O termo “Aquecimentos para Banda de Música” ou, no idioma inglês, “*warm up*”, refere-se a exercícios técnicos, geralmente utilizados na parte inicial dos ensaios, cujo objetivo é abordar aspectos tais como: estudos de notas longas, embocadura, escalas, arpejos, articulações, diferentes ritmos e andamentos, postura e corais, sendo utilizados conjuntamente.

Esta parte da pesquisa compreende não apenas o estado da arte sobre o tema no contexto brasileiro, quanto a pesquisas bibliográficas, publicações em revistas e congressos, mas também a literatura produzida no exterior, onde o assunto é bastante investigado em livros, congressos, artigos, e principalmente na abordagem sistêmica utilizada no ensino musical com bandas na América do Norte.

No âmbito das bandas de música no Brasil o aquecimento é realizado, mas muitas vezes mal interpretado ou abordado erroneamente por regentes, fazendo com que os músicos entendam esse momento como algo não prazeroso ou inócuo. Essa abordagem muitas vezes pode ser malvista pelos músicos, em virtude da falta de conhecimento do regente, ou pela falta de acesso a métodos específicos de aquecimento com embasamento técnico-pedagógico.

Ressalta-se que os aquecimentos para banda de música são aplicados a todo o conjunto, ou seja, à família das madeiras, metais e percussão. Essa abordagem técnico-pedagógica é sempre indicada para a parte inicial dos ensaios, entendido também como uma prática coletiva onde fundamentos básicos do estudo do instrumento musical são trabalhados conjuntamente, com o objetivo de alcançar a preparação mais homogênea possível da banda.

Hunsberger e Ernst (1992) observam que o período do aquecimento é o momento ideal para aperfeiçoar os fundamentos da produção sonora, da técnica, da articulação, enfatizar a importância da concentração e da escuta. Diante disso, podemos entender que o período do aquecimento é algo de extrema importância, pois é nele que aspectos técnicos são trabalhados a fim de que o músico tenha uma preparação adequada para a execução e obtenha um relativo desenvolvimento em seu instrumento musical.

A prática do aquecimento é usada amplamente por atividades humanas que dependam das ações do corpo, como podemos observar no universo dos esportes, quando atletas se preparam para entrar em ação. Mesmo no âmbito da música, vai além da preparação para estudo de um instrumento musical. É muito utilizado no meio vocal com cantores(as), tendo como objetivo preparar o corpo, superar dificuldades técnicas e relaxar a musculatura para a execução musical. Norris faz uma maior abrangência dizendo que “tocamos o nosso instrumento musical com o corpo inteiro” (NORRIS, 1997).

Como dissemos, o termo “aquecimento” também é utilizado em outras áreas, como no esporte, teatro e dança. Kozai (2017) observa que o aquecimento prepara o corpo para o cotidiano, desafios de intensidades mais altas da atividade física, aumentando gradualmente a frequência respiratória, cardíaca, e a eficiência dos sistemas de produção de energia.

Estado da arte no Brasil

No Brasil, a busca por pesquisas relacionadas ao tema (aquecimentos para banda de música) não é uma tarefa fácil. Pela falta de um entendimento por partes dos regentes de bandas de música, já que muitos não têm formação musical técnica ou superior, e talvez por não compreenderem a profundidade do termo nesse contexto, alguns autores em suas pesquisas preferem intitular a ação como: preparação para atividade musical; atividades de preparação técnica em bandas de música; proposta de metodologia de ensaio para banda de música, entre outros. Mesmo que timidamente, em se tratando de aquecimento para o estudo do instrumento individual, a busca pelo termo específico já foi encontrada com mais facilidade nos repositórios, talvez pelo fato de muitos professores universitários terem um maior acesso a métodos estrangeiros, ou pela experiência internacional.

No contexto nacional, não consegui localizar nenhum material publicado sobre o aquecimento. As pesquisas a que tive acesso partem de investigações com bandas quanto ao uso ou não de algum método estrangeiro, de criações próprias de regentes, adaptações de métodos individuais, ou de propostas pedagógicas por parte de pesquisadores da área em suas dissertações ou teses. Podemos presumir que os aquecimentos sejam realizados de alguma forma, mas como o número de bandas de música no Brasil ultrapassa duas mil corporações (FUNARTE, 2020), é impossível, dentro do escopo deste trabalho, saber se e como a prática dos aquecimentos acontecem, de forma sistematizada ou não, em todas elas. Vale lembrar que a informação no site da Funarte está desatualizada, e muitas bandas não devem estar mais em atividade.

A menção mais antiga que encontrei, sobre trabalhos de cunho técnico para banda de música, foi ao maestro Manuel Tranquilino Bastos, grande percursor de bandas filarmônicas na Bahia entre os anos de 1870 e 1935. Seu acervo pode encontrado na Subgerência de Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Soube da existência do maestro por diversos trabalhos citados por Juvino Alves dos Santos Filho (2010) em sua pesquisa de doutorado sobre a pedagogia e acervo do maestro Tranquilino. Santos Filho (2010) cita dois métodos autorais (manuscritos) não publicados para bandas nos acervos do maestro. São eles: *Methodo para Afinar, com arte, uma banda musical* (manuscrito inédito, 10 páginas), e o *Methodo para Afinar Banda, aconselhado por hábeis praticas* (manuscrito inédito, 5 páginas). Apesar de não ser propriamente dito um método de aquecimento com abordagem em vários aspectos comuns de métodos pedagógicos já publicados em outras línguas, Tranquilino

demonstra uma preocupação em escrever um método didático para banda direcionado especificamente para a afinação, aspecto este fundamental presente nos conceitos básicos do estudo do instrumento musical.

Em relação a aquecimentos ou, mais precisamente, ao desenvolvimento técnico de integrantes de bandas de música, Alves da Silva (2010), faz uma pesquisa com regentes e músicos instrumentistas de quatro bandas de música no estado do Rio de Janeiro. Em sua tese de doutorado são realizados questionários com o regente e posteriormente com os alunos, a fim de buscar informações sobre a estrutura dos ensaios. O pesquisador constatou que as quatro bandas consultadas realizam o aquecimento na parte inicial do ensaio, focando precisamente nos aspectos de afinação, escalas e arpejos.

Parece haver desconhecimento, por parte de regentes, acerca de métodos pedagógicos específicos para aquecimentos com bandas com o objetivo de aperfeiçoamento do grupo. Alguns deles citam o Método *Da Capo*, que se trata de um método para iniciação com bandas, mas não especificamente de *aquecimentos* para banda com objetivo técnico-pedagógico.

Minha inquietação acerca da falta de literatura e métodos pedagógicos sistematizados com olhar técnico-pedagógico é confirmada por Alves da Silva, que afirma:

Diante do que foi pesquisado, constatamos que no Brasil é praticamente inexistente literatura sobre metodologias ou estratégias para serem utilizadas em ensaios de bandas de música escolares, assim como material didático em língua portuguesa. Isso faz com que diversos mestres de banda utilizem como estratégia de ensaio somente a atividade de tocar as músicas do repertório (ALVES DA SILVA, 2010, p. 41).

Alves da Silva lembra ainda que em muitas bandas não há preocupação em proporcionar desenvolvimento e aperfeiçoamento musical ao aluno, havendo somente o treino de repertório.

Tenison Santos também realiza uma pesquisa relacionada com atividades de preparação técnica baseada nas necessidades didáticas, com três bandas de música na Bahia. Na referida pesquisa, o autor adotou como metodologia a pesquisa bibliográfica e exploratória descritiva, a fim de investigar as atividades técnicas em grupo que são realizadas nos ensaios das respectivas bandas. O autor relata que:

Nenhuma atividade de preparação técnica é realizada em seus ensaios, o que mostra um grande distanciamento entre o que acontece nos grupos pesquisados e as recomendações de realização de trabalhos de preparação encontradas na literatura especializada de outros países, como nos indicou a revisão realizada no início de todo o processo (SANTOS, 2015, p. 54).

Joel Barbosa, professor da Universidade Federal da Bahia, além de reconhecido teórico e pesquisador na área de bandas de música no Brasil, desenvolveu o método *Da Capo* inspirado

pelos métodos americanos para bandas. O método é fruto de sua tese de doutorado realizado na University of Washington-Seattle (1994).¹ Esse método de Barbosa (BARBOSA, 1998) é uma abordagem pedagógica direcionada ao ensino coletivo para bandas, aliando o ensino teórico ao prático, mas não trata da questão do aquecimento. A citação é de suma importância, pois o mesmo autor lançou, em 2010, pela Keyboard Editora Musical Ltda., o método *Da Capo Criatividade*, onde são propostas as atividades de aquecimento em algumas partes do método com o intuito de ajudar o desenvolvimento do aprendiz e a construção da sonoridade da banda. O método inclui desenvolvimento da técnica instrumental, da prática de conjunto, da percepção (tocar “de ouvido”) e da criatividade (improvisação). Totalizando 117 atividades, o método propõe o aquecimento em 19 delas, mostrando assim uma preocupação por parte do autor no tocante ao quesito “aquecimento”. Para o autor, os aquecimentos na parte inicial de cada lição de seu método são vistos como algo fundamental na prática musical relacionada a banda de música.

Em sua dissertação, Silva (2014) faz uma pesquisa com duas bandas marciais no estado de Goiás, na qual constatou que ambas realizam o aquecimento na parte inicial dos ensaios e que os resultados de entrevistas realizadas com os maestros mostram que ele reconhece uma grande eficácia quanto ao uso dos aquecimentos com um olhar técnico-pedagógico, a fim de aprimorar o nível sonoro e técnico da banda. Segundo Silva (2014), em uma das bandas o maestro utiliza um método americano obtido na internet onde são trabalhados diversos aspectos técnicos tais como: notas longas, dinâmicas, acentuação, exercícios com acordes e exercícios de staccato. O autor ainda cita que o maestro não utiliza o método por completo com a banda em virtude da exigência técnica que é proposta, afirmando que seus alunos ainda precisam evoluir tecnicamente.

Dantas (2007), em seu livro de exercícios para banda, trabalha diversos aspectos técnicos como notas longas, intervalos, dinâmicas, graus conjuntos, melodias, articulações, escalas em tonalidades maiores e menores, bem como melodias de músicas de contexto cultural.

Ao levantar este estado da arte sobre o aquecimento, encontramos ainda uma pesquisa recente de Dias, que trata do aquecimento e rotina de estudo do trombonista com abordagem em aspectos fundamentais. Julgo necessário a citação, pois se trata de uma pesquisa relacionada

¹ Tese de Doutorado de Joel Luiz da Silva Barbosa: *An Adaptation of American band instruction methods to Brazilian music education, using Brazilian melodies*, defendida na University of Washington-Seattle (1994).

ao instrumento de sopro trombone, o qual pertence ao quadro instrumental básico de todas as bandas de música. Quanto a necessidade do aquecimento, Dias cita o seguinte:

Ao tocar o trombone, as condições da musculatura e sua interação com o metal variam drasticamente. Ao iniciar este contato diário é necessário um aquecimento, algo comum entre outros instrumentistas e cantores, os quais conhecem bem os problemas de se tocar ou cantar - principalmente pela manhã (DIAS, 2018, p. 8).

Garcia (2012, p. 41), em sua pesquisa sobre distonia focal com músicos de sopro, reforça a importância do aquecimento e questiona os músicos sobre seus hábitos de aquecimento, obtendo como resposta dos músicos que eles reconhecem não aquecer o suficiente ou consideram que simplesmente tocar escalas ou algum trecho lentamente pode ser um aquecimento adequado.

Em continuidade, Garcia também sugere algumas formas de prevenções quanto a distonia focal em instrumentistas de sopro, sendo o aquecimento uma delas. Deste modo, entendemos que o aquecimento, além de ser primordial no quesito preparação técnico-musical tem função de prevenção a lesões.

Kandler (2011) investigou os processos de musicalização realizados nas bandas de música do meio oeste catarinense. Em uma das bandas a qual pesquisou percebeu que o maestro realizava um trabalho com ensaios de naipes quando os músicos possuem algum tipo de dificuldades em executar novas músicas do repertório. O interessante é que a parte inicial do ensaio é composto pelo aquecimento, pela afinação e somente após este período o ensaio é iniciado.

Silva (2020) realizou uma pesquisa com quatro bandas escolares no Rio Grande do Sul. Em uma delas onde os ensaios ocorriam duas vezes por semana o pesquisador por meio da observação notou que maestro iniciou o ensaio com exercícios de aquecimento com os integrantes dos instrumentos de sopros executando notas longas. As notas executadas pelo grupo eram ditadas pelo maestro enquanto o naipe da percussão realizava uma sequência rítmica com divisão de colcheias sob a regência. Terminando o primeiro exercício foi proposto uma outra forma onde o percussionista criava um ritmo totalizando quatro compassos onde os demais instrumentistas do mesmo naipe deveriam repetir. Após essa parte o maestro iniciava o ensaio do repertório.

É perceptível por meio deste levantamento do estado da arte com pesquisas nacionais que o tema aquecimentos como abordagem técnico-pedagógica tem sido fonte de pesquisa em alguns estados brasileiros, trazendo assim uma maior reflexão e uma conscientização para que

mais pesquisadores se interessem pelo tema. Observa-se também que o aquecimento de certo modo tem sido realizado, seja intuitivamente ou mesmo seguindo alguns métodos estrangeiros. Este estado da arte segundo autores brasileiros nos faz refletir o porquê alguns dos maestros supracitados realizam o aquecimento e qual a importância deste aspecto na fase inicial dos ensaios. Fica a pergunta: De quem ou como obtiveram esta orientação? Essas são questões que certamente servirão para futuras pesquisas.

Estado da arte nos Estados Unidos

No contexto americano o termo “*Warm-Ups*” é extremamente comum para bandas, *jazz ensemble*, orquestras e no estudo do instrumento musical de sopro desde o século passado. Contudo ressalto que seria impossível abordar os autores do tema em sua totalidade devido a imensa gama de publicações. Nos Estados Unidos existem centenas de publicações que abordam o tema, sejam em livros, artigos, propostas, sites ou também em congressos internacionais realizados no país. Um exemplo disto é *The Midwest Clinic International Band, Orchestra and Music Conference*, que está em sua septuagésima quarta edição, e praticamente em todas elas sempre acontecem palestras e publicações com proposta de aquecimentos para grupos instrumentais, que são divulgadas em seu site.

Variados autores especialistas no ensino do instrumento de sopro publicaram a respeito das atividades de aquecimento. Acerca disso, podemos incluir Davis (1997), Droste (1998), Saul (2006, 2015), Spring (1995), Cluff (2012), Callet (1973, 1986), Lisk (1991), Gage (2005) e Stamp (1978), os quais tecem argumentos ou publicam a respeito da importância desses tipos de exercícios, tanto para quem toca instrumentos da família dos metais, quanto das madeiras.

A respeito de métodos de aquecimento para bandas, acredito que talvez um dos mais conhecidos mundialmente seja *Belwin Warm-Ups for Symphonic Band*, escrito por Leonard B. Smith² e Jack Bullock,³ publicado pela Belwin em 1961, como material para uso pedagógico com bandas de concerto. O método tem uma abordagem técnico pedagógica que faz uso dos

² Leonard B. Smith (1915-2002) foi um cornetista americano, regente de banda de concertos e editor de música de banda. Embora seja considerado um dos melhores solistas de corneta no século XX, Smith é conhecido principalmente como líder da Detroit Concert Band, grupo que se apresentou e gravou de meados da década de 1940 até a década de 1980.

³ Jack Bullock teve uma carreira variada e ilustre na música como intérprete, compositor, arranjador e educador. Como compositor e arranjador prolífico, o Dr. Bullock escreveu mais de 600 publicações para um grupo diversificado de conjuntos, incluindo banda de concerto, orquestra, *jazz ensemble* e *marching band*. Ele é coautor do método de banda do século XXI da Belwin e foi arranjador/colaborador para as gravações de *Music Expressions*.

aquecimentos, que são trabalhados com notas longas, escalas em quatro tonalidades e em forma de tríades ascendente e descendente, dinâmicas, diferentes fórmulas de compasso, divisões rítmicas variando em colcheias, quiálteras e semicolcheias, arpejos, finalizando com corais de Bach adaptados para banda. Quanto à utilização do método, Smith e Bullock (1961), orientam que:

Não se pretende que esses exercícios sejam executados do início ao fim em cada ensaio. Eles devem ser usados conforme necessário para realizar as habilidades necessárias para cada período de ensaio. Um ensaio típico pode incluir: escolha uma dos quatro tons. Toque o exercício das escalas naquele tom; Escolha as necessidades técnicas da sua banda ... escalas, arpejos, etc; Toque os Corais no mesmo tom. Cada um dos quatro principais centros se concentra no tom, entonação, mistura e equilíbrio. Não há marcações dinâmicas ou de andamento, novamente, para que o maestro possa "personalizar" cada ensaio e praticar a coordenação "olho com a mão" - a mão do regente ao olho do músico. Os exercícios número 1, 6, 11 e 16 são retirados do "Tratado das escalas" por Leonard B. Smith. Os exercícios foram escritos por Jack Bullock, que também adaptou os Corais de Bach número 1, 2, 3 e 4. As marcações dinâmicas e de estilo são as do arranjador. (SMITH; BULLOCK, 1961, p. 3; tradução nossa)⁴

Sobre uma visão ampla do aquecimento, Lisk (1991) diz:

O início de cada ensaio é a área mais crítica no desenvolvimento do programa de uma banda. O tradicional termo "aquecimento" geralmente implica os aspectos físicos do desempenho com breve atenção à prontidão mental para produtividade efetiva no ensaio. Os resultados são mínimos se a preparação mental adequada do aluno não é levada em consideração. Na maioria das vezes, gastamos menos tempo em busca de abordagens criativas para o "aquecimento", que é o porta de entrada para o sucesso, permitindo que os alunos alcancem seu maior potencial musical.⁵ (LISK, 1991, p. 2; tradução nossa).

Mauk (1993) aborda a importância do aquecimento diário, defendendo que existem três razões para uma rotina diária de aquecimentos, que são: preparar a mente e o corpo para a performance, aquecer os músculos para evitar lesões e rever fundamentos básicos. O autor ainda aborda que, durante a rotina diária, o músico deve aquecer o pescoço, as costas, os dedos, as

⁴ No original: "It is not intended that these exercises be played from start to finish at each rehearsal. They should be used as needed to accomplish the skills necessary for each rehearsal period. A typical rehearsal might include: Choose one of the four keys. Play The Treasury Of Scales exercise in that key; Choose the technical needs for your band... I.e. scales, arpeggios, etc; Play the Chorale in the same key. Each of the four key centers focuses on tone, intonation, blend and balance. There are no tempo or dynamic markings, again, so that the director can "customize" each rehearsal and practice "eye to hand" coordination - the hand of the conductor to the eye of the performer. Numbers 1, 6, 11 and 16 are taken from THE TREASURY OF SCALES by Leonard B. Smith. The exercises are written by Jack Bullock, who also adapted the Bach Chorales 1, 2, 3 and 4. The dynamic and style markings are those of the arranger".

⁵ No original: "The beginning of every rehearsal is the most critical area in the development of a superior band program. The traditional term "warm-up," generally implies the physical aspects of performance with brief attention to mental readiness for effective rehearsal productivity. Results are minimal if the proper mental preparation of the student is not taken into consideration. Most often we spend the least amount of time in seeking creative approaches to "warm-up," which is the doorway to success in allowing the students to reach their fullest musical potential".

mãos, os braços, o mecanismo respiratório, a embocadura, a língua e também preparar a mente. Acerca deste aspecto o autor diz:

Cada pessoa deve planejar um aquecimento mental individual. Isso pode ser algo tão simples como limpar a mente pensando na palavra “relaxar.” Alguns podem usar métodos mais estruturados, como os ensinados na arte da ioga. No entanto, a mente e o corpo não realizarão tarefas musicais no nível ideal se a mente não estiver livre de preocupações e inquietações (MAUK, 1993, p. 12, tradução nossa).

McMurray (2008) diz que o aquecimento é mais uma sessão de sensibilidade, talvez para “aquecer” os ouvidos, ouvir a si mesmo e aos outros. Peter Loel Boonshaft foi solicitado a listar os dez aspectos mais importantes para que uma banda obtivesse uma boa sonoridade. Ele achou muito fácil e listou em um pedaço de papel na seguinte sequência: “Postura, postura, postura, postura, postura, postura, postura, postura, e por fim postura” (BOONSHAFT, 2002, p. 7, tradução nossa). Percebemos, nessa citação, que a postura é algo extremamente fundamental na emissão do som, pois interfere na respiração. Isso torna imprescindível a orientação do professor sobre a postura, no período do aquecimento dos alunos.

Todd IV (2011) discorre em seu livro que realiza o aquecimento com o grupo todos os dias, e que este momento é o mais importante de todo o período de aula, pois determinará se os alunos estarão fisicamente preparados para tocar seu instrumento da maneira mais eficaz e se estarão mentalmente cientes dos elementos da música que precisarão executar. O autor também expõe que trabalha o aquecimento de formas diferentes para cada uma de suas aulas, mas que, independentemente do nível musical dos alunos, considera importante ter os seguintes elementos em uma seção de aquecimentos: emissão de som, precisão de notas, diferentes tonalidade, variações rítmicas e articulações, entonação, alcance de notas tanto agudas quanto graves de acordo com a tessitura do instrumento musical e a flexibilidade em diferentes andamentos.

Bailey aborda em seu livro (BAILEY, 1992) diversos aspectos técnicos como embocadura, articulação, controle da respiração, inalação, exalação, postura, pontos relevantes para resistência, e diversas técnicas específicas relacionadas a cada instrumento de sopro da família dos metais. O autor refere-se ao aquecimento em cinco partes do livro, aplicando-o especificamente ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba.

O aquecimento real dos lábios não deve demorar mais do que 10 ou 15 minutos. Durante este tempo, registros extremos devem ser evitados. A prática deve começar no registro intermediário e expandir gradualmente, com pausas frequentes. O aquecimento e a rotina técnica deve abranger todos os aspectos para tocar trompete. O aquecimento deve ser muito estruturado para músicos inexperientes; e menos para músicos avançados (BAILEY, 1992, p. 31).

Percebemos através do estado da arte no que se refere a autores estrangeiros a importância do momento do aquecimento para o desenvolvimento musical do grupo com o objetivo de um maior aprimoramento técnico-musical. Notamos também que o aquecimento além de trabalhar aspectos fundamentais como postura, embocadura, respiração, afinação entre outros, também engloba a preparação física e mental do aluno. Este estado da arte não compreende a totalidade de publicações estrangeiras relacionada ao tema por ser muito extensa, contudo nos mostra a importância do aspecto aquecimento.

Considerações finais

Por meio da experiência como professor, regente e coordenador de projetos, percebemos que muitas bandas dispõem de um pouco tempo para o ensaio, em virtude da agenda composta por inúmeras apresentações musicais. Sendo assim, acabam não realizando os estudos técnico-musicais de aquecimento na parte inicial dos ensaios, como é recomendado por diversos teóricos, aspecto de suma importância, tanto para a construção musical do grupo, quanto para o aperfeiçoamento de seus integrantes.

Com base nos estudos e literaturas aqui abordadas, vimos que o assunto tem sido pesquisado em diferentes estados brasileiros, e com considerações interessantes quanto ao hábito ou não de realizar o aquecimento. Identificamos que o tema, além de afetar o aprimoramento técnico como resultado final, também envolve a parte física do músico, elevando o grau de importância e o cuidado que deve ser dedicado ao período do aquecimento.

Os referenciais teóricos e pesquisas aqui citadas denotam que o aquecimento para banda, realizado com base numa abordagem técnico-pedagógica, é extremamente essencial para os músicos e para o desenvolvimento do conjunto. Como já foi enfatizado, a abordagem por meio dos fundamentos básicos do estudo técnico do instrumento não só abrange um aprimoramento sonoro do grupo mas também prepara individualmente o músico para o momento mais esperado que é a performance.

Esperamos que este trabalho, que é um recorte da dissertação que está sendo construída, seja útil para regentes de banda, músicos de todos os níveis, professores e pesquisadores interessados no tema, servindo como fonte bibliográfica fortalecendo a pesquisa na área de banda de música, e principalmente no tocante à importância dos aquecimentos realizados com base técnico-pedagógica.

Referências

- ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. *Musicalização Através da Banda de Música Escolar: Uma Proposta de Metodologia de Ensaio Fundamentada na Análise do Desenvolvimento Musical dos seus Integrantes e na Observação da Atuação dos “Mestres de Banda”*. 2010. Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.
- BAILEY, Wayne; MILES, Patrick. *Teaching Brass: A Resource Manual*. New York: McGraw Hill Inc, 1992.
- BARBOSA, Joel Luis da Silva. *An Adaptation of American band instruction methods to Brazilian music education, using Brazilian melodies*. 1994. Tese (Doctor of Musical Arts) – University of Washington-Seattle.
- BARBOSA, Joel Luis da Silva. *Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda*. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.
- BARBOSA, Joel Luis S. *Da Capo Criatividade: Método elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda: Regência*, v. 1, Keyboard Editora, 2010.
- BOONSHAFT, Peter Loel. *Teaching Music with Passion: Conducting, Rehearsing and Inspiring*. Galesville: Meredith Music Publications, 2002.
- CALLET, Jerome. *Trompeta Yoga*. Pittsburgh: [s. n.], 1973.
- CALLET, Jerome. *Trumpet Yoga: A Revolutionary Approach to Embouchure Development*. New York: Charles Colin, second edition, 1986.
- CLUFF, Jennifer. *Tone Warm-ups*. [s. 1.], 2012.
- DAVIS, Michael. *15 Minute Warm-up Routine*. Hip Bone Music, Inc., 1997.
- DANTAS, Frederico Meireles. *Exercícios diários com o instrumento*. Salvador: Casa das Filarmônicas, 2007.
- DROSTE, Michael. *The Ultimate Warm Up for Trumpet*. Chicago: Trumpet Studio, 1998.
- FUNARTE. Fundação Nacional das Artes, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://www.funarte.gov.br/>>. Acesso em 22 de agosto de 2020.
- GAGE, John B. *Brass players: aquecimento & Guia prático: Trombone, B. C. Barítono, tuba*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.
- GARCIA, Ricardo Rosembergue. *Distonia Focal e a Atividade do Instrumentista de Sopro*. Dissertação de Mestrado em Música - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012.
- HUNSBERGER, Donald; ERNST, Roy E. *The art of Conducting*. 2 ed. New York: McGraw-Hill Education Inc., 1992.
- KANDLER, Maira Ana. *Bandas Musicais do Meio Oeste Catarinense: características e processos de musicalização*. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Estadual de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://www.amplificar.mus.br/data/referencias/ver/Bandas-Musicais-do-Meio-Oeste-Catarinense--caracteristicas-e-processos-de-musicalizacao>. Acesso em 26/07/2021.

KOZAI, Andrea. *The Importance of a Good Warm-Up: Are you warm enough to start dancing?* Aurora, International Association for Dance Medicine & Science, 2017.

LISK, Edward S. *The Creative Director: Alternative Rehearsal Techniques*. Delray Beach, Meredith Music Publications, 1991.

MAUK, Steven. *Saxophone Warm-Ups*. Medfield, Dorn Publications Inc., 1993.

NORRIS, R. *The musician's survival manual: A Guide to Preventing and Treating Injuries in Instrumentalists*. 3 ed. St. Louis, MO: MMB Music, 1997.

SANTOS FILHO, Juvino Alves dos. A Pedagogia Musical de Manuel Tranquillino Bastos. *Revista Musical*, Universidade Federal do Maranhão, Ano 2, nº 2, 2010.

SANTOS, Tenison Santana dos. *Atividades de Preparação Técnica em Bandas de Música de três territórios de Identidade Baianos: Uma Proposta Baseada nas Necessidades Didáticas*. Dissertação de Mestrado em Música - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

SAUL, Ken. *Daily Warm-ups for Trumpet*. [s. n.], 2006.

SAUL, Ken. *Daily Warm-ups for Trumpet*. 2 ed., [s. n.], 2015.

SILVA, Francinaldo Rodrigues da Silva. *A Aprendizagem Musical e as Contribuições Sociais nas Bandas de Música: Um Estudo com duas Bandas Escolares*. Dissertação de mestrado. Escola de Música e Arte Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

SILVA, Genáina Lemes da Silva. *“Atenção a Banda”*: Uma Etnografia Musical entre quatro Bandas Escolares do Rio Grande Do Sul. Dissertação de mestrado Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.

SMITH, Leonard B.; BULLOCK, Jack. *Belwin “Warm-ups” for Symphonic Band*. Miami: Belwin Inc., 1961.

SPRING, Robert S. *Clarinet Warm-Up*. Arizona State University, 1995.

STAMP, James. *Warm-Ups + Studies for Trumpet*. Vuarmarens: Editions Bim, 1978.

WILLIAMSON, John E., MCMURRAY, Allan. *Rehearsing The Band*. Lerch Creek Ct, Meredith Music Publications, 2008.